

# Folha Bancária

São Paulo  
julho de 2024  
número 6.282

## BANCOS TÊM CONDIÇÕES DE IMPLANTAR!

**4**  
dias de  
trabalho

Uma das principais reivindicações dos bancários nesta Campanha Nacional é a adoção da jornada de quatro dias de trabalho sem redução salarial.

A medida traria ganhos sociais. Menor jornada representa qualidade de vida com maior equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, resultando em menos adoecimentos.

“Os avanços tecnológicos precisam ser democratizados com toda a sociedade. Os bancos podem e devem dividir seus ganhos em produtividade, obtidos com a evolução tecnológica, e que estão impactando negativamente no mundo do trabalho. A contrapartida desse ganho deve vir com a geração de mais empregos e mais qualidade de vida para os bancários, por meio da redução da jornada de trabalho.”

NEIVA RIBEIRO

Presidenta do Sindicato e  
uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários

Ao mesmo tempo em que mais de 7,8 milhões de pessoas estão sem trabalho e cerca de 19 milhões estão subutilizadas, uma parcela dos trabalhadores - incluindo bancários - enfrentam a sobrecarga. Jornadas menores beneficiariam o mercado de trabalho nessas duas pontas. Segundo o Dieese, se a jornada fosse diminuída de 44h para 40h semanais, haveria potencial de geração de mais de 3 milhões de postos de trabalho. A redução para 4 dias da semana teria, então, um potencial ainda maior.

Por último, o avanço das tecnologias deverá eliminar 14 milhões de empregos em todo o mundo até 2027, segundo o Fórum Econômico Mundial. Um cenário já imposto à categoria bancária.

“Por isso seguiremos insistindo nesta reivindicação. Além de atual, a luta pela redução da jornada sem redução salarial é justa e necessária. Os trabalhadores também precisam usufruir dos ganhos de produtividade obtidos por meio da tecnologia e, sobretudo, da intensificação do trabalho. Melhores salários e mais tempo livre beneficiam toda a sociedade, incluindo as empresas”, enfatiza Neiva Ribeiro.

### + PRODUTIVIDADE, + SATISFAÇÃO E + QUALIDADE DE VIDA



#### IMPACTO NO TRABALHO

- 61,5%** melhoria na execução de projetos
- 44,4%** melhoria na capacidade de cumprir prazos
- 58,5%** melhoria na criatividade e inovação
- 33,3%** melhoria na capacidade de angariar clientes



#### IMPACTO NO BEM-ESTAR

- 82,4%** mais energia para realização de tarefas
- 62,7%** redução de estresse no trabalho
- 64,9%** redução do desgaste no final do dia
- 67,0%** redução de ansiedade semanal



#### IMPACTO NA SAÚDE

- 64,5%** de redução e exaustão frequente por causa do trabalho
- 46,3%** praticaram exercício mais de 3x por semana
- 27,1%** aumento de quem dorme mais de 8 horas/noite
- 50,0%** redução na insônia.



#### IMPACTO NO SOCIAL

- 78,1%** de aumento de energia para família e amigos
- 57,9%** conciliar melhor a vida pessoal e profissional
- 85,4%** de maior colaboração
- 44,0%** melhoria na relação com o gestor / líder

FONTE: relatório de projeto-piloto feito com 21 empresas, elaborado pela 4 Day Week Brazil (4DWB) e pela Fundação Getúlio Vargas

### CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES

JUNHO	JULHO	AGOSTO
26	2, 11, 18 e 25	6, 13, 20 e 27

# BB SE COMPROMETE A NÃO MEXER NA GRATIFICAÇÃO DOS CAIXAS NA CAMPANHA

O Banco do Brasil se comprometeu a não mexer na gratificação dos caixas durante a Campanha Nacional 2024 e a negociar a pauta durante o período. A garantia foi dada pela direção do Banco do Brasil no início da terceira mesa de negociação específica da Campanha Nacional 2024 para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), na tarde de sexta-feira 12.

O tema central da reunião foi cláusulas sociais, com destaque para teletrabalho, jornada de trabalho, além de auxílios financeiros.

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) reivindicou a ampliação do percentual de funcionários e dos dias da semana em teletrabalho. Também foram abordadas a garantia da igualdade de tratamento, remuneração e direitos do funcionário em home office, como o respeito aos feriados regionais.

“O banco precisa ampliar esse modelo de trabalho em áreas com CRBB, SAC Escritórios Exclusivos, entre outras áreas”, afirma Antonio Netto, dirigente do Sindicato dos Bancários de SP e representante da Fetec-CUT na CEBB.



Karla Boughoff

Insegurança não pode afetar os caixas, que precisam desta renda

Também foram cobradas redução da jornada de trabalho para quatro dias da semana e o quadro atualizado da quantidade de horas negativas que os bancários têm de compensar até maio de 2025, a fim de zerar as horas negativas.

A próxima negociação será em 19 de julho, sobre saúde.

Leia mais: [bit.ly/negociacao-bb](https://bit.ly/negociacao-bb)

# EMPREGADOS COBRAM DA DIREÇÃO DA CAIXA CLÁUSULAS SOBRE TELETRABALHO

Jornada de trabalho e teletrabalho foram os principais temas da segunda mesa de negociação com a direção da Caixa Econômica Federal, no âmbito da Campanha Nacional dos Bancários 2024.

Foram cobradas cláusulas específicas sobre o teletrabalho. “Precisamos que a Caixa defina, por exemplo, termos impessoais para acesso ao teletrabalho, e rodízio se for necessário. Em muitos locais oferecem teletrabalho como um benefício. Mas a própria Caixa admite em mesa que não é benefício, é uma modalidade de trabalho”, pontua Vivian Sá, diretora da Fetec-CUT/SP e do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Trabalhadores PCDs e pais e mães de PCDs têm prioridade garantida por lei no regime de teletrabalho. Por isto, os representantes dos empregados solicitaram que seja respeitada a prioridade para acesso às agências digitais, já que estes locais preveem o home-office.

## FUNCEF

Outra reivindicação foi que a Caixa traga para a mesa de negociação as questões sobre a Funcef.

“A Funcef é dos participantes, por isso qualquer proposta que a envolva deve ser debatida junto ao Comando Nacional dos Bancários”, afirma Rafael de Castro, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa).

Os representantes dos empregados também cobra-

ram respostas sobre as reivindicações apresentadas na primeira mesa de negociação, principalmente no que se refere ao fim das funções minuto.

A Caixa respondeu que já na primeira mesa de negociações de agosto haverá devolutivas.

## CAIXA ASSET

Os representantes dos empregados cobraram posicionamento da direção do banco sobre a perda de função dos gerentes da Caixa Asset, que teriam se negado a assinar contratos de compra de letras de câmbio com risco acima dos padrões do banco.

“Cobramos da Caixa que seja feita uma apuração séria”, afirmou Rafael de Castro.

Leia mais: [bit.ly/ Mesa-caixa](https://bit.ly/ Mesa-caixa)



Paulo Flores / Contraf-CUT

Empregados cobraram que a Caixa traga para a mesa de negociações questões sobre a Funcef

# ENTENDA: TRT ATACA GRATIFICAÇÃO DE CAIXAS NO BB

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) decidiu cassar a liminar que mantinha o pagamento da gratificação dos caixas do BB. A liminar, conquistada pela Contraf-CUT garantiu esse direito para muitos trabalhadores desde 2021.

A decisão afeta diretamente os caixas que, em 2017, tinham menos de dez anos na função, resultando na perda dessa gratificação.

## CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES BB

JULHO	AGOSTO
19 – Saúde 26 – Saúde	7, 14, 21 e 28 Agenda aberta

# SINDICATO REIVINDICA GARANTIA DE DIREITOS NA REESTRUTURAÇÃO

Em reunião com a CEE/Caixa, a direção do banco confirmou que nenhum empregado afetado pelo “reposicionamento da rede de varejo”, tanto os que permanecerem em agências físicas, quanto os que optarem pelas unidades digitais, será descomissionado, nem terá queda de porte de agência.

“A Caixa precisa deixar claro que esse movimento e a transferência de pessoal entre unidades é do interesse da administração, não do empregado. Trata-se de uma reestruturação que o banco está fazendo unilateralmente”, disse o diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Rafael de Castro.

Os representantes do banco também confirmaram que não há obrigatoriedade de os empregados das unidades afetadas pela reestruturação fazerem a opção no Movimenta.Caixa.

“Definimos com a Caixa que não há qualquer obrigatoriedade neste sentido”, enfatiza Vivian Sá, representante da Fetec-CUT/SP na CEE/Caixa.

Leia mais no [splanarios.com.br](https://splanarios.com.br)

## CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES CAIXA

JULHO	AGOSTO
19 – Diversidade e Igualdade 26 – Saúde	7, 14, 21 e 28 Agenda aberta

# IGUALDADE DE OPORTUNIDADES:

## LUTA PERMANENTE DO SINDICATO E DEVER DOS BANCOS

Em julho de 2023 o presidente Lula sancionou a lei que muda a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para assegurar igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens.

Na categoria bancária, as mulheres ocupam 47,8% do total de postos de trabalho e recebem, em média, salários 22% menores que os dos homens. Essa realidade é ainda mais injusta quando se observa que as mulheres bancárias têm escolaridade maior que a dos bancários: 80% das bancárias têm nível superior completo, enquanto entre os homens esse percentual cai para 77%.

“As mulheres já representaram mais de 49% da categoria, mas têm perdido vagas nos bancos, especialmente por conta do fechamento de agências bancárias e pela menor participação das mulheres em vagas relacionadas à Tecnologia da Informação. Queremos incluir mais mulheres nesse setor”, afirma Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários.

Ao analisar o recorte racial, verifica-se que a remuneração média das mulheres negras (pretas e pardas) é 36% inferior à remuneração média do bancário branco do sexo masculino.

A categoria conquistou há 23 anos a mesa de Igualdade de Oportunidades, um espaço permanente de reivindicações que transcende a Campanha Nacional dos Bancários.

Vale destacar a conquista de cláusulas importantes para o combate ao assédio sexual e à violência contra a mulher, além da inclusão do debate sobre assédio moral. “O movimento sindical bancário está na vanguarda da luta contra a violência de gênero. A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários é pioneira na implantação de canais de denúncia à disposição dos trabalhadores, como mecanismo de prevenção ao assédio e outros proble-

mas nos locais de trabalho. Essa conquista é fruto de reivindicações ao longo de vários anos”, ressalta Neiva Ribeiro.

“O movimento sindical reivindica políticas de inclusão, orientação, prevenção e combate à discriminação social e racial, de cor, gênero, idade ou orientação sexual (LGBTQIAPN+). Na mesa de negociação, vamos reivindicar a contratação de 30% de pessoas pretas e o aumento da contratação de pessoas trans”, enfatiza a dirigente.

### REMUNERAÇÃO MÉDIA NA CATEGORIA BANCÁRIA

ETNIA/COR	HOMENS	MULHERES	GERAL
BRANCA	R\$ 12.884	R\$ 10.176	R\$ 11.573
NEGRA	R\$ 10.176	R\$ 8.265	R\$ 9.317
GERAL	R\$ 12.167	R\$ 9.721	R\$ 11.005

Fonte: RAIS, MTE - Elaboração: Dieese

### DADOS DE 2022

Ao analisar o recorte racial, verificamos que a

#### REMUNERAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS

(PRETAS E PARDAS) É,

**EM MÉDIA** **36% INFERIOR**

à do bancário branco do sexo masculino

- Para que as **mulheres negras** bancárias recebam a **mesma remuneração** que os homens brancos bancários, elas teriam que **trabalhar** num mês de **48 dias**, ou seja, **trabalhar mais 18 dias** durante o mês.
- O **ano** da bancária negra precisaria de **mais 7 meses** para que a **igualdade salarial** fosse estabelecida;
- Tal situação é também reflexo da menor participação das **mulheres negras** em cargos de liderança. Enquanto os homens brancos respondem por 39% dos **cargos de liderança**, as mulheres negras respondem por **apenas 9,5%**.

REMUNERAÇÃO MÉDIA DAS MULHERES NOS CARGOS DE LIDERANÇA É

**25%**

INFERIOR À REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS HOMENS BANCÁRIOS

### REMUNERAÇÃO

MÉDIA DAS MULHERES BANCÁRIAS É

**20%**

INFERIOR À REMUNERAÇÃO

MÉDIA DOS HOMENS BANCÁRIOS

**NO BRASIL** **8,9%** DA POPULAÇÃO CONVIVE COM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA

NA CATEGORIA BANCÁRIA APENAS

**4%** DA CATEGORIA BANCÁRIA É FORMADA POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



Comando Nacional debateu com os bancos lei de igualdade; inclusão de mulheres na TI; e ampliação de negros e negras e pessoas trans no sistema financeiro. A ampliação de PCDs será debatida na próxima mesa, assim como a cobrança da apresentação dos números dos programas de inclusão, e a capacitação e promoção da diversidade no setor

# O BANCO CENTRAL É INDEPENDENTE DO MERCADO FINANCEIRO?

## NEIVA RIBEIRO

Estamos vivendo o que o movimento sindical já previa: com a autonomia do Banco Central (BC), o governo tem enormes dificuldades em fazer política fiscal e em implementar uma política monetária, pois tem de conviver com um BC comprometido com o projeto político derrotado nas urnas.

Nos últimos dias, por falta de ação do BC, em um claro boicote, o dólar disparou e chegou a R\$ 5,65. O presidente do BC, Roberto Campos, foi acusado de fazer uma política monetária "terrorista", com o objetivo de provocar a desvalorização, estimular a inflação e forçar uma nova alta dos juros para sabotar o governo de Lula.

"A autoridade monetária segue o princípio do câmbio flutuante e não vai intervir no mercado mirando uma cotação do dólar ante o real", disse o presidente do BC em coletiva para comentar o Relatório Trimestral de Inflação (RTI), no final do mês passado.

Desde 2021, o BC adota uma política monetária que mantém elevada a taxa básica de juros. Naquele ano, o Copom iniciou uma série de aumentos da Selic, que saltou de 2% para 13,75%, percentual mantido de agosto de 2022 até agosto deste



Protesto pela redução da Selic, em fevereiro de 2023

ano, quando, após intensa pressão dos movimentos sindical e sociais, houve redução de 0,5 p.p. da Selic, que ficou em 13,25%.

Com a alta da Selic, no mês de junho, o presidente Lula voltou a criticar a taxa de juros a 10,5%: "É irreal para uma inflação de 4%. É isso. Agora, eu não sou do Conselho Monetário Nacional, eu não sou diretor do Banco Central. Isso vai poder melhorar quando eu puder indicar o presidente, que vai para o Senado, e a gente vai construir uma nova filosofia (...) O presidente da República não pode

ficar brigando com o presidente do Banco Central porque ele foi escolhido pelo governo anterior. Mas é importante lembrar que ele foi escolhido pelo governo anterior, que ele pensa ideologicamente igual ao governo anterior, e que eu acho que ele não está fazendo o que deveria ter feito corretamente", declarou Lula em entrevista.

### A quem interessa essa política de juros?

O Dieese mostrou que, cada ponto percentual na taxa Selic significa um aumento do custo anual da dívida pública de cerca de R\$ 38 bilhões.

Na prática, manter os juros altos prejudica o investimento do Estado em áreas essenciais como infraestrutura, saúde e educação, trava os investimentos no setor produtivo e a geração de emprego e renda; e só beneficia, em sua maioria, instituições financeiras, que são as maiores detentoras dos títulos da dívida pública.

O comprometimento do governo, como o próprio presidente Lula disse, é com os mais pobres e não com o rentismo de banqueiros.

## SINDICATO MOBILIZADO PELA REDUÇÃO DOS JUROS

Desde 2022 o Sindicato está nas ruas pressionando pela redução da taxa de juros, uma demanda apoiada por 87% da população brasileira, segundo pesquisa Quaest divulgada em 10 de julho.

Um dos eixos da Campanha Nacional 2024 é a redução da taxa básica de juros, para que o país alcance as condições necessárias para avançar no crescimento econômico e na geração de emprego e renda. O futuro que queremos passa pela redução da taxa básica de juros.



Neiva Ribeiro deu a letra: população esta cansada de juros altos



Ato em frente ao Banco Central, em São Paulo, para exigir juros mais baixos (junho de 2024)

## CAMPANHA NACIONAL 2024 NAS RUAS E NAS REDES

A Campanha Nacional dos Bancários segue mobilizando trabalhadores e sociedade nas ruas e nas redes sociais, com atividades em todas as regiões da grande São Paulo e emplacando hashtags nos trending topics do "X".



Atividade da Campanha Nacional percorreu as agências e centros administrativos do Centro Histórico de São Paulo



Avenida Faria Lima também foi palco das atividades de mobilização da Campanha Nacional



Campanha chamando com bom humor a atenção do povo nas ruas de Santo Amaro